

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO
NO ENTORNO DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA ESTADUAL DE WENCESLAU GUIMARÃES -
BA**

Cláudia Pereira de Sousa
Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus V
csousa@uneb.br

Ismael Mendes Andrade
Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus V
ismaelgeografia@hotmail.com

Andréia Rita Pereira de souza
Instituto Federal da Bahia
andreiasousa@ifba.edu.br

**EIXO TEMÁTICO: GEOGRAFIA FÍSICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DESAFIOS
CONTEMPORÂNEOS**

Resumo

A pesquisa caracteriza-se como estudo de caso embasado na proposta de pesquisa – ação. Esse trabalho encontra-se na primeira etapa de execução que se caracteriza pelo diagnóstico que teve como objetivo analisar a percepção de docentes das diversas áreas do conhecimento da rede pública municipal de educação do município de Wenceslau Grumarães – BA acerca das questões ambientais e de educação ambiental nas práticas docentes. O município citado foi escolhido em função de sediar duas Unidades de Conservação em seu território. A metodologia do trabalho para a primeira etapa foi desenvolvida em três fases, a saber: levantamento de informações, aplicação de questionário e sistematização de dados. A pesquisa permitiu perceber que as práticas docentes precisam melhorar em sistematização, significado e continuidades das atividades de educação ambiental para que haja construção de um conhecimento que leve as transformações ambientais necessárias e ao empoderamento da comunidade do entorno das unidades de conservação.

Palavra-chaves: Educação Ambiental; Unidade de Conservação; Estação Ecológica.

Abstract:

This research is a case study based on a practical research purpose. It is on its first step of development and its main objective is to analyse how the teachers of many different subjects at municipal public schools in the city of WenceslawMagalhaes - BA see and understand the environmental issues and the environmental education in their teaching practice. The city was chosen because there are two Conservation Unities there. The methodology used to develop this research in this first step was divided in three other steps: collecting information, interviews (questionnaire) and organizing data. It let us observe that the teaching practice needs to be improved in what refers to its system, meaning and continuing the environmental education activities in order to build knowledge which is able to make the necessary changes in enviromental education to empower the community around the conservation unities.

Keywords: Environmental Education; Conservation Unit; Echological Station

1.Introdução

O projeto de investigação sobre educação ambiental no entorno da Estação Ecológica Estadual de Wenceslau Guimaraes (EEEWG), buscou identificar as percepções acerca das questões ambientais trabalhadas nas práticas docentes das escolas do município de Wenceslau Guimarães –Ba com o propósito de na segunda etapa da pesquisa desenvolver um trabalho sistemático de atividades pedagógicas e práticas para o empoderamento socioambiental.

A pesquisa originou-se num contexto de constantes transformações antrópicas no entorno da Estação Ecológica Estadual de Wenceslau Guimarães que é uma unidade de proteção integral. Entende-se que a educação ambiental, embasada na *Educação Libertadora* de Paulo Freire, constituiu-se como um instrumento de fortalecimento das Escolas e empoderamento das comunidades do entorno da Unidade. Assim, a primeira etapa deste trabalho materializa-se no diagnóstico acerca das questões ambientais a partir do prisma dos docentes das escolas municipal.

2.Referencial Teórico

A Geografia, em função das diversas discussões, tem permeado, ao longo do tempo, por um leque de teorias e concepções marcadas pela complexidade das relações sociedade-natureza que se integram e se opõem em um jogo intrincado de interesses determinados pela sociedade, associando dinâmicas naturais e tessituras sociais.

Nesse contexto, os espaços são organizados e (re) organizados transfigurando as paisagens, sejam estas predominantemente naturais ou pura e simplesmente artefatos sociais. Essas transformações são resultantes das intervenções sobre a natureza. Assim,

“A presença do homem concretamente como ser natural e ao mesmo tempo, como alguém oposto à natureza promoveu/promove profundas transformações na natureza em si mesmo e na sua própria natureza”.
(SUERTEGARAY, 2000 p. 199).

As Unidades de Conservação, como um espaço geográfico, apresenta heterogeneidades que estão associadas à própria estrutura capitalista. As disputas espaciais geram, na atualidade novas espacialidades ou novas esferas de influências distintas e excludentes, ao menos parcialmente, por seus ocupantes ou pelos que as definem. Essa circunstância permite afirmar que o espaço nada mais é do que a materialização dessas disputas pelo e para obter ou manter o poder, como resultado de um processo dinâmico, apresentando variações e descontinuidades que repercutem, concomitantemente, na forma, na estrutura, no processo e na função.

Assim, a compreensão do espaço geográfico se reveste de complexidade, necessitando apreender profundamente a realidade para que se possa interferir, gerir e promover políticas e ações que possibilitem minimizar as diferenças sociais e espaciais num mundo em constante transformação.

As unidades de Conservações não fogem a essa regra, uma vez que, ao longo dos anos cresceu associado às diversas atividades econômicas e com repercussões diferenciadas no seu espaço.

2.1 – A análise geográfica no contexto da Educação Ambiental.

O homem ao longo de sua história sempre utilizou a natureza para suprir suas necessidades. Nesta busca, ele segue a lógica capitalista, a qual é responsável por boa parte da depredação dos recursos naturais. A fim de atender a demanda capitalista florestas são derrubadas, rios e mares são poluídos e espécies são desimadas, todo em nome da tecnologia e do progresso.

Da dicotomia em atender a lógica capitalista e preservar o meio ambiente, surgem os grandes questionamentos. Como atender a lógica capitalista sem destruir o meio ambiente? Como educadores pode interferir nesta dinâmica? Estes questionamentos induzem a discussões e a transformações éticas-sociais nas escolas, pensando global e agindo localmente.

Segundo discussões promovidas pela Rio/92 “... a educação tem papel central na construção de um mundo socialmente justo e ecologicamente equilibrado o que requer responsabilidade individual e coletiva em nível local, nacional e planetário...” (BRASIL, 1998 p.181).

Neste contexto, a Educação Ambiental surge como alternativa para responder a estes questionamentos, pois esta promove as transformações supra citas através da conscientização da sociedade e da mudança de postura da mesma. Entende-se como Educação Ambiental, o conceito adotado pela Conferência de Tbilisi (1977), “... é uma dimensão dada ao conteúdo e à prática da educação orientada para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente, através de um enfoque interdisciplinar, e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade...”. Esta Educação promove discussões acerca do meio ambiente as quais contribuem para formação de cidadão críticos e conscientes de seu papel social, capazes de intervir e decidir nas questões socioambientais.

Esta postura permite-lhe diagnosticar, cartografar e gerenciar o meio ambiente, assim o educador pode administrar o presente, antever o futuro e proporcionar uma melhor condição de vida para as gerações futuras através da utilização racional e sustentável dos recursos naturais por meio da formação de sujeitos críticos e conscientes do seu papel social nas transformações da realidade.

Desta forma, torna-se essencial o desenvolvimento de uma Educação Libertadora que permita a formação de cidadãos conscientes de seu papel social, pois promoverá a compreensão da dinâmica sociambiental global e localmente, de forma interdependente nas suas esferas econômica, social, políticas e ecológica, capacitando-os para desenvolverem uma postura de agentes aptos a responderem, por meio do empoderamento, aos questionamentos feitos pelas necessidades sociais. Concebe-se empoderamento a partir da concepção de (BRONZO, 2006, *apud* SANTANA, 2007, p. 17), que “envolve poder e implica em alterações das relações de poder em favor daqueles que contavam com pouco poder para manejar suas vidas, no sentido de ter maior controle sobre elas”.

2.2. A Educação Ambiental e a Estação Ecológica Estadual de Wenceslau Guimaraes- EEEWG-BA

Na América Latina, o Brasil é o único país que tem Política Nacional específica para a Educação Ambiental, essa política é muito importante para a conservação do meio que vivemos. Segundo a (Lei 9.795/99), artigo 4.º “*são princípios básicos da educação ambiental: ‘I o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; ’ além, ‘IV a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as praticas’*”. Tratando-se de políticas Públicas voltadas para a melhoria da qualidade de vida das gerações atuais e futuras. Podemos perceber que a gestão tem um fator de importância para que melhorias ocorram. Assim, concordamos com Philippi (2005, p.03) quando diz que:

“ A gestão voltada para o desenvolvimento sustentável inclui o estudo e a compreensão clara dos fatores econômicos, sociais, políticos, tecnológicos e ambientais que acompanham a história do homem, possibilitando, portanto uma reflexão sobre os diferentes modelos de desenvolvimento adotados e as direções a serem priorizadas neste terceiro milênio” .

Sabemos que para um desenvolvimento efetivo e com o mínimo de consequências desastrosas para o meio ambiente é preciso a união de toda a sociedade respeitando às gerações passadas com base nos aprendizados deixados por eles, sem esquecer, também, do presente e do futuro de todos nós.

Para que uma sociedade atenda as suas necessidades de forma consciente, é preciso que minimize ações antrópicas que alteram o meio ambiente e causam riscos posteriores a saúde. Para tanto, torna-se necessário um processo de sensibilizador mediante os de comunicação e da educação para que a população compreenda e utilize medidas adequadas para a prevenção do ambiente. Dessa maneira é necessário que a sociedade mude seus padrões de consumo e comportamento que tanto podem afetar o meio ambiente.

Ao realizarmos a aplicação de um questionário com os professores das escolas públicas do município onde esta localizada a EEEWG, pode se notar a necessidade da educação ambiental nas

comunidades e nas escolas do entorno da Estação. Conforme a política nacional de educação ambiental cita em seu artigo 10.º “*que a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidade do ensino formal.*” Portanto, acreditamos que é de fundamental importância investimento em cursos e projetos envolvendo discentes na aplicação de medidas emergentes, porque a responsabilidade não é só das instituições governamentais, sendo os discentes, parte importante no estudo e na busca de soluções para tais problemas. Na maioria das vezes o meio ambiente, é trabalhado nas escolas como algo à parte, sem vínculo nenhum com as demais disciplinas. Isso acaba dificultando o aprendizado e conseqüentemente à sensibilização das pessoas frente aos problemas socioambientais. Como contribui SATO:

“...o ambiente não pode ser considerado um objeto de cada disciplina, isolado de outros fatores. Ele deve ser abordado como uma dimensão de que sustenta todas as atividades e impulsiona os aspectos físicos, biológicos, sociais e culturais dos seres humanos. A Educação Ambiental tem sido identificada como transdisciplinar, isto é, deve permear todas as disciplinas do currículo escolar...” (SATO: 2004, p.24)

A Estação Ecológica Estadual de Wenceslau Guimarães está localizada no Território de Identidade do Baixo Sul da Bahia, de acordo com a proposta da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), numa área com 2.418 hectares caracterizada como uma unidade de preservação integral. Foi criada a partir do Decreto de número 6.228, de 21/02/1997 (SEMA, 2009) e apresenta grande diversidade endêmica de fauna e flora da Mata Atlântica, visando a proteção da natureza com sua diversidade de plantas e animais.

3. Material e método

A pesquisa foi desenvolvida por meio de três fases, a saber: levantamento de informações, aplicação de questionários e sistematização dos dados. Para levantamento foram feitas consultas bibliográficas, cartográfica e documental. Para a aplicação foi utilizado o questionário que foi desenvolvido pela Comissão Institucional de Educação Ambiental da Bahia – CIEA-BA, que possui um cunho quali-quantitativo e foi aplicado na semana pedagógica do município em um total de 60 questionários de múltiplas escolhas, no qual se pode observar a percepção acerca das questões ambientais trabalhadas por professores da rede municipal de ensino das diversas áreas de conhecimento. Para a sistematização utilizou-se o arcabouço teórico conceitual para analisar os dados.

4. Resultados e Discussões.

A análise conjunta dos dados permitiu perceber que Educação Ambiental é tema trabalhado no município pelos docentes, todavia nota-se que há um descompasso na transposição das discussões desenvolvidas em fóruns científicos e as práticas em sala de aula. Segundo os dados, a maioria dos

professores trabalham a EA em uma perspectiva conservacionista isso pode ser observado por meio dos conteúdos/temas trabalhados nas escolas (Tab. 01 e02), assim como há o predomínio do desenvolvimento das práticas ambientais nos espaços das escolas (Fig.01)..

O foco é a educação ambiental formal desenvolvida por meio de atividades pedagógicas para funcionários e estudantes, entretanto destaca-se que as práticas são pontuais, pois não existe uma proposta de sistematização ou um programa de educação ambiental instituído por meio de um projeto político pedagógico, o que nos permite dizer que aquela é desenvolvida como decorrência de

**Tab. 01 - Estado da Bahia
Município de Wenceslau Guimaraes
Temas trabalhados nas práticas de Educação Ambiental.**

TEMAS	%
Conservação da biodiversidade	57,37%
Mudanças climáticas	47,54%
Águas	83,60%
Recursos naturais	63,93%
Valorização cultural dos povos e das comunidades tradicionais	24,59%
Conhecimento tradicional e repartição de benefícios	1,63%
Saúde ambiental	54,09%
Qualidade de vida	73,77%
Gestão participativa	6,55%
Agricultura	57,37%
Incêndio florestal	18,03%
Caça de animais silvestres	32,78%
Espécies ameaçadas de extinção	39,34%
Ecoturismo	6,55%
Sentido de pertencimento à natureza	9,83%
Risco e conflito socioambiental	13,11%
Voluntariado	3,27%
Desenvolvimento local	13,11%
Plantas medicinais	44,26%
Extrativismo	18,03%
Manejo sustentável	13,11%
Gestão de recursos pesqueiros	3,27%

Fonte: pesquisa de campo, 2010.

interesses e afinidades individuais, e possivelmente, as ações serão específicas de algumas disciplinas, não havendo assim, a abordagem multidisciplinar, interdisciplinar e muito menos transdisciplinar. Esses fatos entre outros fazem com que as questões ambientais não tenham o enfoque necessário para a transformação de princípios e valores nos indivíduos, apesar de alguns entrevistados informarem que trabalham com a educação transformadora, pois como afirma LEFF (2001),

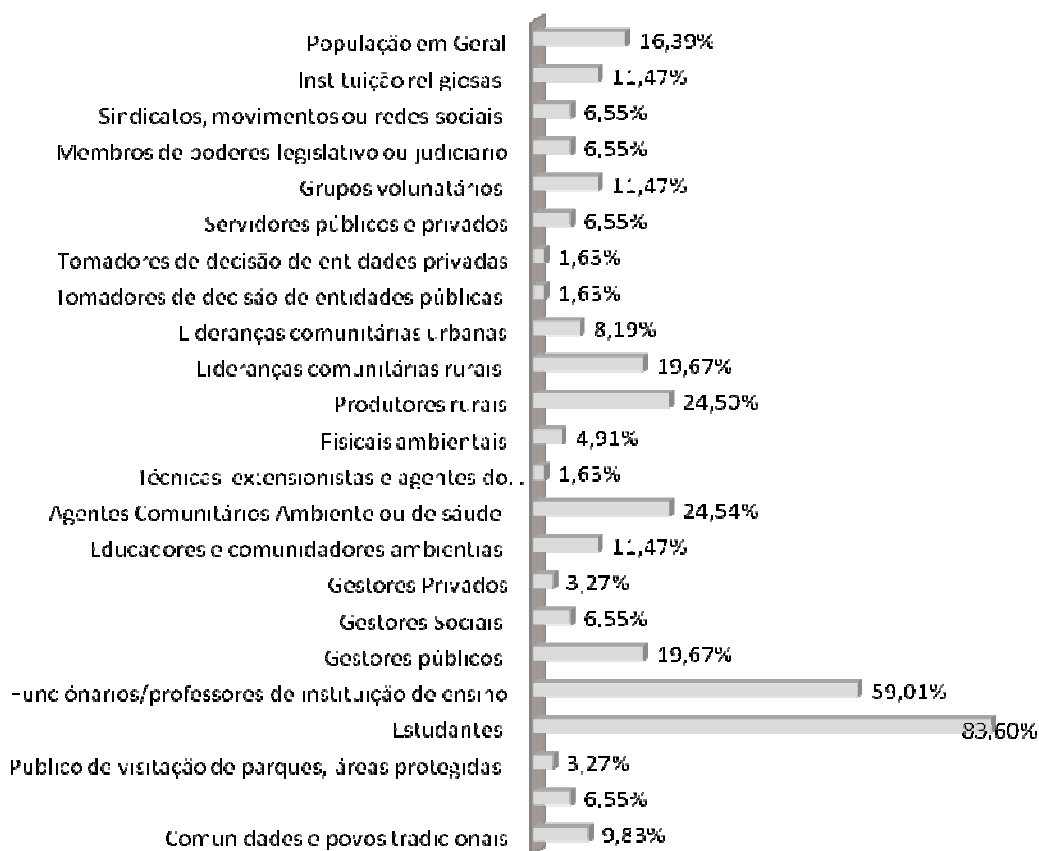
“A construção de uma racionalidade ambiental implica a formação de um novo saber e a integração interdisciplinar do conhecimento, para explicar o comportamento de sistemas socioambientais complexos”.

**Tabela 02 - Estado da Bahia
Município de Wenceslau Guimaraes
Abordagem pedagógica da Educação Ambiental.**

	Colunas1
Alfabetização ecológica	18,03%
Ecopedagogia	0,00%
Educação ambiental crítica	16,39%
Educação ambiental transformadora	36,06%
Educação ambiental emancipatória	6,55%
Educação no processo de gestão ambiental	14,75%
Educação Transdisciplinar	29,50%
Não sei	19,67%

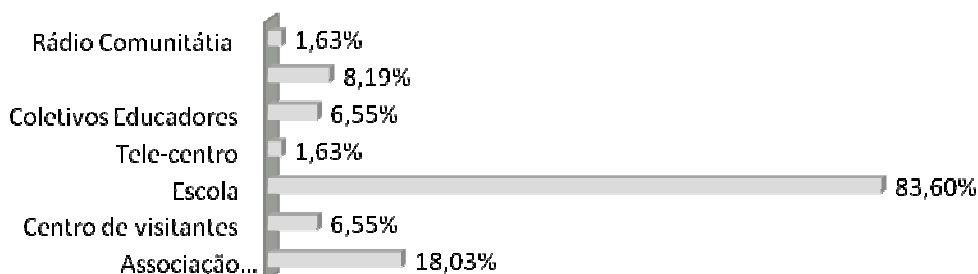
Fonte: pesquisa de campo, 2010.

**Fig. 01 - Estado da Bahia
Município de Wenceslau Guimaraes
Grupos envolvidos com Educação ambiental e comunicação.**



Fonte: pesquisa de campo, 2010.

Fig. 02 - Estado da Bahia
Município de Wenceslau Guimaraes
Estruturas da instituição que trabalha para desenvolver ações de educação ambiental



Fonte: pesquisa de campo, 2010.

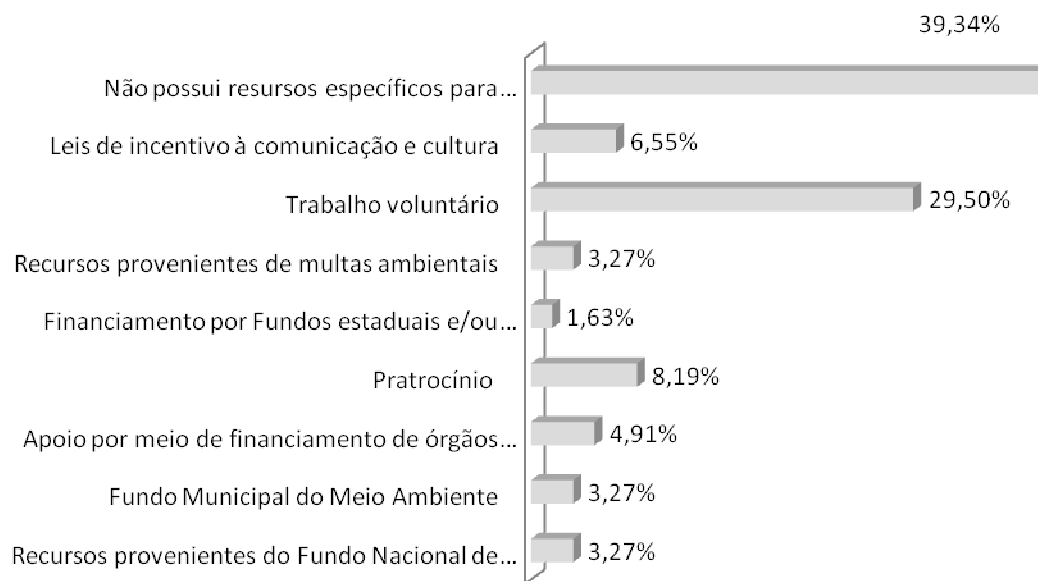
Segundo os dados coletados na pesquisa as principais dificuldades encontradas pelos docentes da rede municipal para desenvolver um programa de educação ambiental no município decorre da falta de apoio do poder público, a fraca participação da comunidade escolar, a falta de destinação de recursos públicos específicos e a ausência de técnicos qualificados (Tab. 03, Fig 03), associado a superação dos fatos citados, os docentes acreditam que o acesso a materiais para a elaboração de projetos e estabelecimento de parcerias com diversas entidades para a reestruturação conceitual, organizacional e financeira são fatores fundamentais para o desenvolvimento de práticas sistematizadas de educação ambiental.

Tab. 03 - Estado da Bahia
Município de Wenceslau Guimaraes
Dificuldades que instituição encontra para trabalhar ações de educação ambiental

Finaceira/econômica	63,93%
Administrativa	31,14%
Ausência de técnicos qualificados	68,85%
Ausência de veículos de comunicação e/ou dificuldade de acessá-los	40,98%
Dificuldade para mobilizar o público	54,09%
Desconhecimento de métodos eficientes/eficazes para implementar ações de EA e comunicação	24,59%
Dificuldade de avaliação dos resultados	16,39%
Dificuldade de acompanhamento dos resultados	16,39%
Fraca população da população	40,98%
Falta de apoio do poder público	42,62%
Fraca participação da comunidade escolar	37,70%
Carga horária insuficiente para elaboração de projetos integrados de educação ambiental	19,62%

Fonte: pesquisa de campo, 2010.

**Fig.03 - Estado da Bahia
Município de Wenceslau Guimaraes
Mecanismos de financiamento e/ou apoio a sua instituição em ações de educação ambiental.**



Fonte: pesquisa de campo, 2010.

5. Conclusão

A educação ambiental é um tema amplamente discutido na atualidade, entretanto as ações mitigadora caracteriza-se ainda como embrionárias. Dessa forma, surge a necessidade de um modelo educacional inovador, voltado a atender a crescente problemática da falta de sintonia da atual civilização com a natureza.

O sistema de ensino tem um extenso caminho a ser trilhado e as escolas estão se esforçando para corresponderem à sua missão de educadora frente às constantes transformações em um mundo globalizado e com muitos impactos socioambientais negativos.

A Pesquisa demonstrou que no município de Wenceslau Guimaraes as práticas de Educação ambiental desenvolvidas pelos docentes da rede pública caracterizam-se com incipiente diante da importância das Unidades de Conservação existentes. Essas práticas docentes constituem-se em atividades pontuais o que demonstra a baixa probabilidade de atender aos objetivos deliberados pela Carta de Belgrado de 1975, onde são estabelecidos a necessidade de tomada de consciência, a formação do conhecimento, a formação de valores necessários a mudança de comportamento, o

desenvolvimento das competências, a formação da capacidade avaliativa e a participação das pessoas na tomada de decisão.

É preciso que a educação ambiental desperte nos discentes do município a perspectiva do empoderamento socioambiental para que os mesmos sejam agentes multiplicadores dos saberes científicos e tradicionais nas comunidades do entorno da Estação Ecológica. Segundo Sorrentino

“a Educação Ambiental não é neutra, mas ideológica. É um ato político, baseado em valores para a transformação social”, segundo o princípio n 4 do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Social (Anexo). Eis o desafio da Educação Ambiental, transmutar-se gradualmente em uma Educação política, até desaparecer a necessidade de se adjetivar a Educação de ‘ambiental’.

A educação ambiental pensada a partir do prisma político permitirá as escolas e a comunidade uma melhor atuação no espaço geográfico onde estar situada a Unidade de Conservação. Assim, é preciso repensar as práticas docentes de Educação ambiental com base na perspectiva de que: a) vivemos um constante jogo de interesses entre o discurso da preservação socioambiental e as estratégias capitalistas de aumento da mais valia. b) a educação ambiental deverá permear as áreas do conhecimento de forma transversal; c) a educação ambiental não deverá se restringir a educação formal; d) é preciso um projeto pedagógico sistematize as correntes epistemológicas e filosóficas entre outras questões.

Trabalhar a Educação Ambiental nas escolas é com certeza um grande desafio em função da diversidade de concepções, das diferenças de realidades, assim como, da falta de infraestrutura para as práticas ambientais e a falta prioridade dada a política pública de meio ambiente. Isso nos remete a uma reflexão acerca da Educação Ambiental no município de Wenceslau Guimaraes: Qual é a Educação Ambiental necessária? Qual é a Educação Ambiental efetivamente praticada? De que forma os professores estão preparados para Educação Ambiental? E as Escolas? Qual o papel dos órgão públicos da região neste contexto?

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA. *Pelo Direito Universal à Saúde. Contribuição da ABRASCO para os debates da 8ª. Conferência Nacional de Saúde*. Rio de Janeiro, 1985.

BRASIL, *Política Nacional de Educação Ambiental (LEI 9.795/99)*, Brasília, 1999.

BORDENAVE, J.E.D. *O que é participação*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CARVALHO, I.C.M. *Qual educação ambiental? Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural*. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v.2, n.2, abr./jun.2001

FREIRE, P. A *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1966.

ORGÃO GESTOR DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL [b]. *ProFEA – Programa Nacional de Formação de Educadoras(es): por um Brasil educado e educando ambientalmente para a sustentabilidade*. 2006. 52p. (Série Documentos Técnicos, nº8).

PHILIPPI, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. *Agenda 21 como Instrumento para a Gestão Ambiental*. In: KOHLER, Maria Claudia Mibielle e PLHILIPPI. *Educação Ambiental e Sustentabilidade*. Barueri, SP: Manole, 2005. p.714-733.

SATO, Michèle. *Educação Ambiental*. São Carlos: RiMa, 2004.

SORRENTINO, M; TASSARA, E.T.O. *Educando para o desenvolvimento sustentável*. In: Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal (CEPAM). *O município no século XXI: cenários e perspectivas*. São Paulo, 1999. p.185 - 190.

TOZONI-REIS, M.F.C. *Pesquisa-Ação: Compartilhando saberes; Pesquisa e Ação educativa ambiental*. In: FERRARO JR., L. A. (org.) *Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores*. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005.

TOZONI-REIS, M.F.C *Temas ambientais como “temas geradores”: contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória*. *Educar*, Curitiba, n. 27, p. 93-110, 2006. Editora UFPR